



PARTIDO POLÍTICO E EXPRESSÃO MILITAR DO PODER NACIONAL

Edmirson Maranhão Ferreira

Coronel de Artilharia, ex-Chefe da Divisão de Assuntos Militares da Escola Superior de Guerra. Atual Adido Militar do Brasil no Iraque.

O desenvolvimento do partido no âmbito das FA tem contribuído para aumentar o nível de prontidão operativa e a capacidade de combate". Cel-Gen M. Sobolev — Sub-Chefe do Departamento de Ação Política das FA Soviéticas.

O famoso escritor LEÓN TOLSTOI em sua obra clássica "Guerra e Paz", ao tentar fazer uma incursão no difícil problema da avaliação de uma força militar, produziu a expressão " $F = M \times X$ ", sendo F (Força Combatente); M (Massa de Soldados) e X (fator desconhecido, consubstanciado no moral dos Exércitos). Para ele, a força de uma máquina bélica seria o produto da massa de combatentes e, caracterizado no campo do moral, da vontade de se bater e de se expor aos perigos, independente do equipamento e dos meios materiais.

Um dos aspectos básicos da problemática do estudo da expressão militar de uma Nação, no campo da Sociologia Militar, é a definição e a avaliação deste fator e deste multiplicador desconhecido e de grande complexidade, no qua-

dro de indagações como: o que leva o combatente a lutar e morrer? O que impulsiona o esforço comunitário para fazer e vencer a guerra?

O desenvolvimento da metodologia científica e o lançamento das bases da polemologia no quadro altamente complexo do fenômeno da Guerra aduziram novos dados ao problema.

Mais recentemente a sistemática de avaliação do poder nacional e consequentemente os aspectos vinculados ao preparo e a aplicação da Expressão Militar, receberam valiosa contribuição com a obra "WORLD POWER ASSESSMENT", na qual o Professor RAY S. CLINE em sua metodologia de bases geográficas, mas essencialmente políticas, para a análise estratégica das relações internacionais de poder, introduz como um dos membros de sua fórmula, o fator (Dn) *Determinação Nacional* ou *Vontade Nacional*.

"A humanidade sabe calcular, quase em uma fração de segundos, os eclipses dos satélites do planeta Júpiter; sabe construir computadores capazes de ope-

rar dezenas de milhões de dados por minuto; mas não sabe nem prever nem evitar as violências civis e as guerras" (Prof. JEAN FOURASTIÉ, membro do Instituto Francês de Polemologia, ao prefaciar a obra "O Desafio da Guerra", de Gaston Bouthoul e René Carrère).

Eis o desafio para a humanidade, para os pensadores, para os religiosos e logicamente para os governantes.

Defrontando-se com o terrível e permanente problema da eclosão de Guerra ou de outras formas de conflitos, que possam ameaçar a soberania, a paz, a integridade e a própria sobrevivência da Nação, todos os Governos carregam o pesado fardo da manutenção de uma Expressão Militar, compatível com o grau de insegurança, interna ou externa.

Como dispor de um poder de persuasão ou coação capaz de afastar os antagonismos e as pressões, força esta de alta eficácia e confiabilidade e, como tal, alicerçada no mais profundo engajamento do cidadão e da comunidade nacional?

Sendo a Guerra uma luta entre vontades, como arregimentar a vontade nacional e fazê-la suplantar a do adversário?

Como e em torno de que valores, poderá ser realizada a mobilização dos espíritos e das mentes, forjando o melhor combatente e o melhor operário do esforço de guerra, na triste eventualidade da deflagração de um conflito?

Ao lado das idéias-força tradicionais como: pátria, nação, inimigo, independência, revanchismo etc, surgiu a emulação ideológica, planejada e conduzida por um partido político.

Diferenciais de conceituação doutrinária

Sob a luz da doutrina de ação política que estudamos e debatemos no Bra-

sil, a mera especulação da visualização de partido político, como fundamento da Expressão Militar cria estupefação, podendo até alcançar as raízes do traumatismo intelectual no campo da filosofia política.

Qual a conexão direta e frontal: Partido Político-Expressão Militar?

A integralidade, a unicidade e a indivisibilidade do Poder Nacional no conjunto de suas quatro expressões, política, econômica, psicossocial e militar são colocações cristalinas, a ponto do mestre Bertrand Russel considerar o Poder como algo que passa de uma de suas formas para qualquer outra.

Entretanto dentro de uma logicidade e arrumação de idéias, dificilmente entenderíamos o Partido Político, órgão da expressão política do Poder Nacional, ser magistralmente alçado ao papel de fator influenciador e quicá de fundamento basilar da Expressão Militar.

Tomamos a Expressão Militar como o "conjunto de meios predominantemente militares de que dispõe a Nação, para sob a direção do Estado, promover, pela dissuasão ou pela coação, a conquista e a manutenção dos Objetivos Nacionais".

Para nós a instituição militar é eminentemente nacional e apartidária. Assim ela repousa em três fundamentos: Recursos Humanos, Território e Instituições Militares.

Por outro lado no âmago dos meios predominantemente políticos de que dispõe a Nação, o partido político desempenha a elevada tarefa de levantar, aglutinar e orientar as correntes de opiniões e equacionar as diferentes opções no campo das aspirações populares e dos objetivos nacionais. É o elemento de intermediação entre governante e governados, sendo indispensável o seu enfo-

que pluralista dentro da visão democrática de vida.

No quadro histórico atual, com iniciação efetiva no período que se seguiu a 1ª Grande Guerra Mundial, houve um incremento na teoria e nas praxes políticas de várias formas de ideologias, procurando cada uma impor-se ao grupo social por forma acrítica, dogmática e imperativa.

O modismo ideológico deste período trouxe o comunismo, o fascismo, o nazismo entre outras ideologias, geradoras de modelos autocráticos, propiciando ao partido único e mandatário, um macro dimensionamento e um super-papel de mecanismo de enquadramento, controle e emulação da sociedade, no âmago da doutrina ditada pela própria ideologia.

Nesses casos, a explicação da realidade política passou a ser montada com vistas a caracterizar uma fusão íntima e indestrutível dos grandes fundamentos da nacionalidade: o Homem, a Terra e as Instituições, acrescendo-se, ao contexto, num enfoque macroscópico, o *Partido* (único, dominante e instrumental no preparo e na aplicação de todo o Poder Nacional).

O papel do Partido no preparo e na aplicação da Expressão Militar do Poder Nacional (sob visualização ideológica)

A ideologia, vista como sistema de idéias e de valores, marca e define cada sociedade. No entanto desperta curiosidade, em se tratando do estudo da Expressão Militar de uma Nação, a colocação tomada pela ideologia comunista no que se refere ao grau de presença e a atuação do Partido no âmago das Instituições Militares e da Segurança Nacional.

Dentro de nossa visão doutrinária o trato com a Expressão Militar com vistas à sua avaliação e ao seu preparo ou emprego, aborda os seus fundamentos (Recursos humanos, Território e Instituições Militares) e os seus fatores, capazes de influenciá-la positiva ou negativamente (Doutrina Militar, a Estrutura Militar, o Alto Comando, a integração da FA, a Instrução, Adestramento e Aprestamento, o Moral Militar, a capacidade de Mobilização e o Serviço Militar).

Por outro lado este estudo enfoca ainda a destinação constitucional, o condicionamento e o equilíbrio entre as Políticas Nacionais de Desenvolvimento e Segurança, e a colocação independente e apartidária, posicionando as FA a serviço dos altos e globais interesses da Nação.

Fatores históricos e econômicos, bem como a ciência e a tecnologia devem também ser considerados dentro desta nossa colocação do problema — Expressão Militar do Poder Nacional.

Tomamos a seguir a visualização soviética no trato da Expressão Militar.

Na essência do problema, está a posição do Partido Comunista (PC), como força motriz e instrumento de aplicação de todo o Poder Nacional. O comando político do PC sobre toda a Nação é imprescindível para a administração político-administrativa, para o internacionalismo do Socialismo, para a revolução comunista mundial, e para a própria sobrevivência do marxismo-leninismo. Logicamente, surge assim, a cunha penetrante do PC no cerne e na alma das Forças Armadas.

O trabalho ideológico e a inserção do PC nas FA remontam da própria revolução de 1917, no seu preparo político e na sua execução.

As organizações dos PC tiveram grande papel na formação do jovem Exército Vermelho.

Diz o Cel-Gen M. SOBOLEV em seu trabalho — O Desenvolvimento do Partido nas FA da URSS — “Desde a sua fundação, há 60 anos passados, a administração política tem constantemente desenvolvido e melhorado seus métodos na liderança partidária nas FA”.

Para os Soviéticos, já por ocasião da Revolução de 1917, os melhores combatentes foram exatamente aqueles que tiveram uma boa educação política e integravam o Partido. A partir de então, esta visão do soldado politizado (Marxista Convicto), da presença do PC no âmago da tropa, da seleção ideológica dos chefes militares, da atuação do PC em prol do esforço de Guerra, passou a moldar a instrumentalidade básica do preparo e da aplicação das FA.

Lembramos que L. I. BREZHNEV, atual Secretário Geral do Comitê Central do PC da URSS, foi agente político no Exército por ocasião da 2ª Grande Guerra.

A preparação psicológica de um ente civilizado para lutar e suportar os horrores da guerra é tarefa altamente ingente e complexa.

No entanto o forte conteúdo temático do marxismo-leninismo com as suas idéias-força de alta emulação energética e combativa, como: “luta de classe”, “guerra justa”, “guerra de libertação”; “ação permanente sobre a realidade (ativismo)”; postura revolucionária e transformadora do mundo sob a forma violenta e a metodologia dialética da luta dos contrários, consubstancia uma ambiência que favorece o despertar da belicosidade e a construção de um sentimento de luta em prol dos objetos nacionais com alta carga emotiva.

PC (16 milhões de Membros) e KOMSO-MOL (35 milhões de Membros): Construtores da Vitória na 2ª GG.

“A Grande Guerra Patriótica do Povo Soviético contra a Alemanha Nazista (1941 — 45) exigiu um mais elevado nível de direção e atuação do Partido no âmbito das FA e um trabalho político mais eficiente na frente de combate” — “Cel-Gen M. SOBOLEV”.

O fato é que a anpliação das Organizações do PC nas FA e junto ao esforço de Guerra antecedeu mesmo ao preparo específico das FA. A mobilização do Partido para a Guerra precedeu à mobilização militar e nacional.

A estratégia de preparo da Expressão Militar exigiu uma iniciação pelas bases político-ideológicas.

Esta abordagem político-ideológica, segundo a literatura militar Soviética, conquistou causa básica da vitória.

Assim a obra GREAT PATRIOTIC WAR OF THE SOVIET UNION, impressa na URSS em 1974, chega a dedicar um capítulo à participação do PC na vitória — (Cap 6. The Comunista Party — Organizer and Inspirer of Victory).

O Partido desde a sua criação e ao longo de sua existência tem o elevado encargo de defender a Pátria Socialista, fortalecendo a Expressão Militar.

Deste modo, o perigo mortal da invasão nazista tornou imperativa, antes de tudo, a reorganização das estruturas partidárias e o incremento dos trabalhos políticos, a fim de preparar as FA e a Nação como um todo para o esforço de Guerra.

Procedeu-se a uma intensa e rápida montagem de novas organizações do PC, seja para orientar, preparar e conduzir as tropas e as operações militares, seja para

acionar o esforço de Guerra nas áreas de retaguarda..

O número de Organizações primárias no Partido cresceu durante a Guerra, de 14000 para 73000. Houve um intenso recrutamento de Oficiais para ingresso no PC, de forma tal que ao final da Guerra, 80% do quadro de Oficiais ou pertencia ao Partido ou à Komsomol.

A história das FA Soviéticas evidenciava uma preocupação crescente com o engajamento e a emulação ideológica do combatente.

Assim é que, enquanto na chamada Guerra Civil, havia 5% de Comunistas no Exército Vermelho, esta proporção no início da 2ª GG já atingia 13% e no final 25%.

Atualmente os Comunistas e os membros da Komsomol representam aproximadamente 90% dos efetivos.

As tropas de elite como Pára-Quedistas, Tropas de Esquiadores e de Foguetes, de Marinha etc, por ocasião da 2ª GG eram mobilizadas basicamente de jovens da KOMSOMOL (Liga Geral da Juventude Comunista-Leninista).

Quanto ao preparo da Vontade Nacional e do esforço de Guerra, o Partido lançou o lema "Tudo para o Front, tudo pela Vitória". Os setores de direção mais importantes, nas fazendas e nas fábricas foram ocupados por membros do Partido. Foi aplicado com toda ênfase o princípio de que as lideranças da FA devem estar nas mãos de elementos do PC.

Assim, a Vitória do Exército Vermelho sobre os Nazistas teria sido uma Vitória do PC e dos princípios Leninistas, a ponto de BREZHNEV, por ocasião do 20º aniversário do Dia da Vitória, declarar: "O Partido perdeu 3 milhões de seus filhos no Front. Não obstante tinha quase 6 milhões de membros no fim da Guerra".

O PC dentro dos Quartéis, navios e bases

A Doutrina Militar Soviética seja no campo da formulação ou da aplicação, tem como premissa a força ideológica do marxismo-leninismo, e o trabalho do PC no âmago das FA..

Em termos de estrutura organizacional existe o Departamento Político das FA, unificado e englobando as Forças Singulares, que visa o permanente aperfeiçoamento da operacionalidade da tropa através da mobilização político-ideológica.

A lição histórica fundamental, quanto ao preparo do combatente e a de que a vitória sobre os nazistas da 2ª GG não decorreu apenas da superioridade da arte militar soviética, porém também do grande poder das idéias marxistas-leninistas e da politização dos combatentes.

Em 1967, o Comitê Central do Partido Comunista baixou diretrizes em documento intitulado "Medidas para o aperfeiçoamento do trabalho político-partidário no Exército e na Marinha".

As organizações militares dispõem de instrutores do PC ou da Liga da Juventude Comunista.

Como afirma o Cel. V. LAURENTYEV em seu artigo "Como se forja um Soldado", publicado na Revista Militar Soviética - nº 1 - 73, sob o título "A Educação Política dos Homens", as aulas políticas foram introduzidas logo após o nascimento das FA Soviéticas.

Em linhas gerais o currículo aborda entre outros os temas: Biografia de Lenin; As FA Soviéticas como vanguardas da Construção do Socialismo; o Comunismo como Objetivo Nacional e Internacional; o Internacionalismo do Socialismo; As Decisões do PC etc.

Didaticamente o assunto é ministrado nos quartéis, navios e bases por ele-

mentos do PC através de aulas e seminários.

Consciência Ideológica-Suporte da Força Militar

No momento em que surge processo simbiótico ideologia-partido, onde ambos se alimentam e se vivificam mutuamente, gerando um conjunto uno, exclusivo na ordenação política, todo poderoso, abrangente, envolvente, dogmático, enquadrante, condutor e propulsor do Homem, da Terra e das Instituições, a Expressão Militar do Poder Nacional passa a receber um novo fundamento e um novo suporte.

No caso das FA soviéticas busca-se uma fusão siamesa: combatente militar-ativista Marxista-Leninista; Organização Militar-Célula Comunista; Pátria-Socialismo.

O PC, criado por Lenine para encabeçar a luta do proletariado, e constituir a força principal para a transição revolucionária do Capitalismo para o Socialismo e o Comunismo, acoplou-se ao Exército Vermelho e orientou-o para a Vitória na Revolução de 1917.

Desde então tem havido uma crescente presença do Partido, seja formulando a política e a doutrina militares, seja preparando politicamente o combatente com vistas a aprimorar as suas qualidades de Soldado.

O PC desempenha no dizer do General NGUYEN GIAP em sua obra clássica de Guerra Revolucionária Comunista — "GUERRA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL NO VIETNAM — HANOÍ — 1971 — a missão de desenvolver o chamado HEROÍSMO REVOLUCIONÁRIO, que é o produto de uma profunda educação ideológica, para fazer a guerra pela expansão do Socialismo.

Tal estado de espírito, assim gerado, marca atitudes de luta, ódio ao adversário e inquebrantável fé no Partido como incentivador e condutor da luta armada e da força guerrilheira, embrião das futuras FA da nova Nação Comunista.

Esta posição do PC é também defendida por HO CHI MINH ao afirmar que "somente sob a liderança do Partido, pode uma Guerra de Libertação Nacional ser lançada, organizada e ser conduzida à completa Vitória".

Outro grande estratega da guerra revolucionária comunista MAO TSE TUNG em sua famosa cartilha vermelha (pg. 19) afirma que a guerra de guerrilha dos camponeses é dirigida pelo PC.

O PC, força dirigente de toda a sociedade soviética, constituiu o alicerce no preparo e na aplicação da máquina bélica da URSS que resistiu heroicamente à invasão nazista na 2ª Grande Guerra. E para eles a experiência vivida é válida para os dias atuais.

A Komsomol, organização de massa da juventude Soviética, que tem como objetivo educar os jovens para construir o Comunismo, como eficiente auxiliar do PC, exerceu e exerce também extraordinário papel na geração desta consciência ideológica do combatente.

Citando a publicação URSS-76 — ANUÁRIO DA AGÊNCIA DE IMPRENSA NÓVOSTI: "a consciência ideológica é fonte de invencibilidade das Forças Armadas Soviéticas".

Por outro lado o pensamento político expresso na lei magna da URSS vincula ideologia à missão constitucional das FA — Segundo o Artigo 31 do Capítulo 5 da Constituição da URSS, as FA e o serviço militar obrigatório foram instituídos "com o fim de proteger as conquistas socialistas, a soberania e a integridade territorial do Estado).

O grande centro gerador dessa consciência ideológica dos militares é a Academia Militar Política "LENINE", que celebrou em dezembro de 1979 o 60º aniversário de sua fundação.

Constitui o principal centro de preparação de quadros do PC, e prepara militares e funcionários.

Surgiu em 1919 com a denominação de Instituto (político-militar). Os cursos político-militares superiores junto à Direção Geral Política do Exército Vermelho têm o período letivo de um ano.

A metodologia didática inclui exercício de vice-chefias de órgãos políticos, de comandos de unidades e de navios, com vista ao trabalho político, à propaganda e à disseminação do marxismo-leninismo.

A academia Política LENINE forma quadros dos exércitos dos países da comunidade comunista, contribuindo para a divulgação da herança ideológica leninista.

Relação custo-benefício

Para as democracias do estilo ocidental o papel do Partido Político e a missão das FA são proporcionados de modo diferente. Não existe o conceito de ideologia marcado por posições dogmáticas, bem como a visão pluralista de vida conduz ao multipartidarismo e à desconexão ideologia-partido único-Forças Armadas. Aqui o pluripartidarismo

existe para aglutinar e harmonizar as correntes de opiniões, bem como, instrumentalizar a conquista e o exercício do poder.

Para nós os ideários dos partidos estão alicerçados nos objetivos nacionais, e não cai bem ao gosto político do cidadão a idéia de conscientizar ideologicamente um jovem combatente a aceitar a morte por um partido político. Não forjamos, nem dispomos do HEROISMO REVOLUCIONÁRIO de que fala GIAP, o grande pensador militar na sutil e difícil arte da Guerra Revolucionária.

As vantagens advindas da disponibilidade de um Partido Único, enquadrante e impulsionador do preparo e da aplicação das FA constituem inegavelmente um preço alto demais para o nosso sistema de vida.

Teremos indubitavelmente de manipular outros valores, outras técnicas e outras estruturas para despertar no cidadão livre, questionador, ciente e consciente, a racionalização que o conduzirá à situação de combatente e defensor da nacionalidade.

Teremos de expor, convencer e justificar uma espontânea tomada de consciência individual e coletiva de que trata o fator "X" de LEON TOLSTOY ou a determinação nacional (Dn), abordada na visualização quase aritmética do Professor RAY CLINE.

BIBLIOGRAFIA

- Great Patriotic War of the Soviet Union — 1941/1945.
Progress Publishers 1974 — Moscou
- The History of the Second World War — 1939/1945 — do Instituto de História Militar do Ministério da Defesa da URSS em conjunto com o Instituto de Marxismo-leninismo do Comitê Central do PC/URSS.
- Soviet Military Review nº 1 — 1973.
- Soviet Military Review nº 5 — 1973.
- Doutrina Básica da ESG — 1979.
- URSS — 76 — Anuário da Agência de Imprensa NÓVOSTI MOSCOVO 1977.
- National Liberation War in Viet Nam — Gen VO NGUYEN GIAP — HANOI — 1971.